

SUICÍDIO EM IDOSOS BRASILEIROS: RETRATO DE UMA REALIDADE

Vanessa de Sá Nobre Formiga Marques*; Milena Nunes Alves de Sousa**; Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira***; Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira****; Isadelia Constâncio de Oliveira*****

*Acadêmica de Medicina Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.

**Doutora em Promoção de Saúde Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.

***Doutora em Ciências da Saúde- Farmacoquímica – UFPB Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.

**** Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba.

***** Especialização - Residência médica pelo Faculdades Integradas de Patos.

*Autor para correspondência e-mail: vanessanobre9@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Suicídio
Idoso
Envelhecimento

KEYWORDS

Suicide
Elderly person
Aging

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar os fatores de risco e a necessidade de medidas preventivas associados ao suicídio em idosos brasileiros. Adotou-se a revisão integrativa de literatura, sendo formulada a questão norteadora: Existem fatores de risco que levam o idoso ao suicídio? Foram utilizados os seguintes descritores: “Envelhecimento” AND “Idoso(s)” AND “Suicídio”. Através das bases de dados, selecionamos 16 artigos os quais compuseram o trabalho. Dos artigos encontrados foi constatado o maior número de publicações no ano de 2015 com 31,3% (n=5), seguido por 2018, 2017 e 2014 com 18,8% (n=3) cada. E no ano de 2016 com 12,5% (n=2), quanto a categorização, prevaleceu o maior número de artigos na categorização psicopatologia associada ao suicídio em idosos. Pode-se perceber que pessoas idosas são um grupo negligenciado quanto as políticas públicas de assistência no processo do envelhecimento, estando sujeitos aos mais variados fatores de risco como depressão, abandono, alterações cognitivas, entre outros, que podem resultar em um maior índice de suicídio e tentativas consumadas. A mortalidade por suicídio em idosos é maior à medida que a idade avança, tornando assim importante o conhecimento dos fatores de risco e intervenção precoce para melhoria da qualidade de vida deste grupo.

SUICIDE IN ELDERLY BRAZILIANS: PORTRAIT OF A REALITY

The aim of the study was to analyze risk factors and the need for preventive measures associated with suicide in elderly Brazilians. The integrative literature review was adopted and the guiding question was formulated: Are there risk factors that lead the elderly to suicide? The following descriptors were used: “Aging” AND “Elderly (s)” AND “Suicide”. Through the databases, we selected 16 articles which composed the work. Of the articles found, the largest number of publications was in 2015 with 31.3% (n = 5), followed by 2018, 2017 and 2014 with 18.8% (n = 3) each, and in 2016 with 12.5% (n = 2). Regarding the categorization, the largest number of articles in the psychopathology categorization associated with suicide in the elderly prevailed. It can be seen that older people are a neglected group regarding public policies of assistance in the aging process, being subject to the most varied risk factors such as depression, abandonment, cognitive impairment, among others, which can result in a higher suicide rate and consummate attempts. Mortality by suicide in the elderly is higher as age advances, thus making it important to know the risk factors and early intervention to improve the quality of life of this group

Recebido em: 18/06/2020

Aprovação final em: 19/07/2020

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i3.818>

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional torna-se acelerado e o aumento da expectativa de vida desperta a atenção da sociedade para as condições de saúde, morbidade e limitações funcionais dos idosos. As modificações constatadas na estrutura demográfica resultam em alterações no perfil epidemiológico, com declínio das doenças infectocontagiosas e aumento das doenças crônico-degenerativas que, em sua maioria, interferem na capacidade funcional e na qualidade de vida desses indivíduos. Entretanto, este fato caracteriza o tema como um importante problema de saúde pública, pois o aumento da expectativa de vida fará com que cada vez mais pessoas precisem de cuidados (MELO et al., 2018).

No contexto brasileiro, evidencia-se um aumento significativo e progressivo da população idosa, uma vez que o crescimento ultrapassou 8,1% no ano 2000 e deve chegar a 12,9% nos vinte anos seguintes, numa proporção de 700 mil novos idosos a cada ano. Esse cenário requer que se atribua maior atenção aos conflitos que atingem essa faixa etária (TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Embora envelhecer seja um processo intrínseco ao ciclo vital, determinadas mudanças podem se concentrar ou se disseminar nos aspectos físicos, financeiros, psicológicos, emocionais e/ou estruturais. E quando não há suporte multidimensional, o idoso costuma perceber-se como inútil, sem perspectivas futuras e, desta forma, tornar-se mais vulnerável ao suicídio (SILVA et al., 2015).

Portanto, diversas circunstâncias e condições ocasionam fragilidades na velhice e potencializam o risco de suicídio, tais como: sofrimento desencadeado por enfermidades crônicas, perda ou redução da capacidade funcional, fragilização dos laços familiares, abandono, solidão, violências sofridas ao longo da vida e depressão grave (TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

O suicídio é um inquietante problema de saúde pública e entre idosos é mais planejado e sentenciado do que em outras faixas etárias, o que reforça a necessidade do conhecimento acerca dos fatores relacionados com o diagnóstico e o risco do suicídio nessa população, com intuito de identificar, compreender e tratar as vulnerabilidades inerentes a este fenômeno (SOUSA; PERRELLI; BOTELHO, 2018).

A compreensão das necessidades de saúde, assim como ações multidisciplinares voltadas à população idosa, com foco na preservação da capacidade funcional e cognitiva continuam sendo um enorme desafio para o Sistema Único de Saúde, já que diversos profissionais devem colaborar conjuntamente para tornar possível essa abordagem integrativa (MELO et al., 2017).

Neste seguimento, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores de risco e a necessidade de medidas preventivas associados ao suicídio em idosos brasileiros, tornando, assim, um tema de altíssima relevância, pois mostra a necessidade latente de observação desta população, que muitas vezes é negligenciada nesta fase da vida, e isto levará a uma melhor intervenção para garantir segurança e uma maior qualidade de vida.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo, foi aplicada uma Revisão Integrativa de Literatura. Este tipo de revisão tem como propósito a síntese e análise de um conhecimento científico produzido sobre o assunto pesquisado, possibilitando informações que permitem avaliação sobre as etapas empregadas na elaboração do texto propriamente dito. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O processo de elaboração da Revisão Integrativa da Literatura consiste em seis etapas (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). A primeira, é a mais importante baseada na identificação do tema e definição da pergunta norteadora, eis a questão fundamental do estudo: Quais são os possíveis fatores de risco envolvidos com o suicídio em idosos?

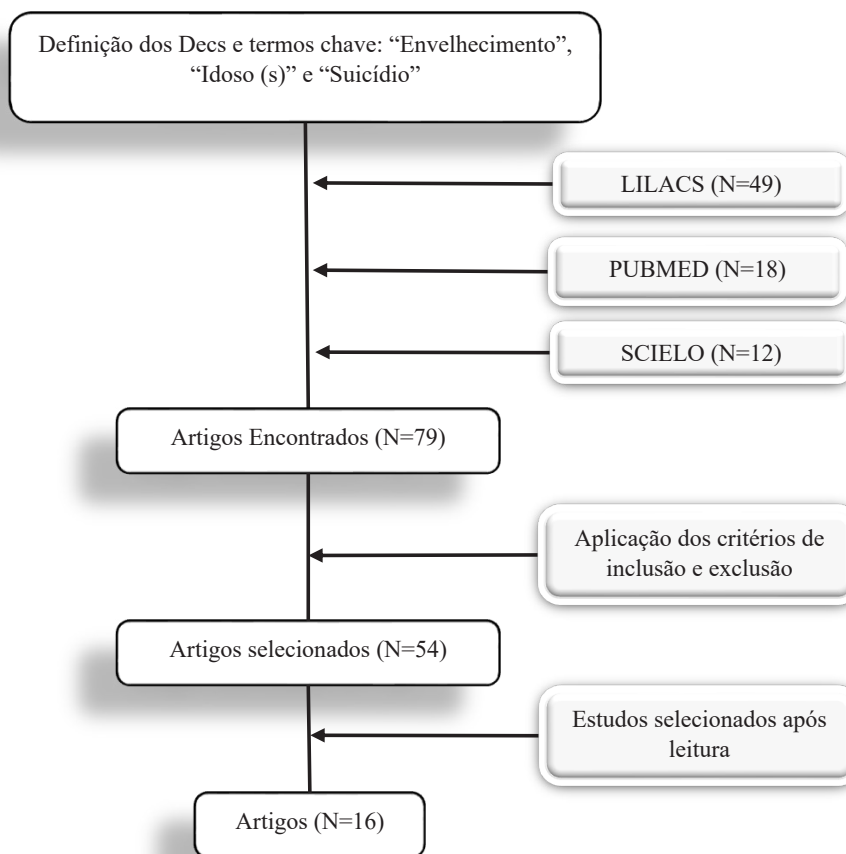
Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão para seleção dos artigos: pesquisas disponíveis na íntegra em revistas nacionais e internacionais, anexadas em base de dados eletrônicos, publicados em inglês e português, durante os últimos cinco anos (período de 2014 a 2019). Foram excluídos

artigos repetidos, sem envolvimento com o assunto abordado e fora dos últimos cinco anos. A busca dos artigos foi realizada através dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): “Suicídio” AND “Envelhecimento” AND “Idoso(s)”.

Na terceira etapa ocorreu pesquisa virtual de busca direta de dados nas principais bases científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PUBMED), no período de agosto a novembro de 2019. Foram encontrados, a partir dos DeCS, 79 publicações que após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída por 16 artigos conforme a Figura 1.

Para organização das publicações selecionadas, optou-se pela realização do fichamento abordando os dados: autor(es)/ano, título do artigo, idioma, periódico, base de dados. Em seguida, foi realizada análise do conteúdo para efetuar a categorização dos estudos baseando-se nos fatores de risco relacionados ao suicídio.

Figura 1 - Fluxograma da revisão integrativa.



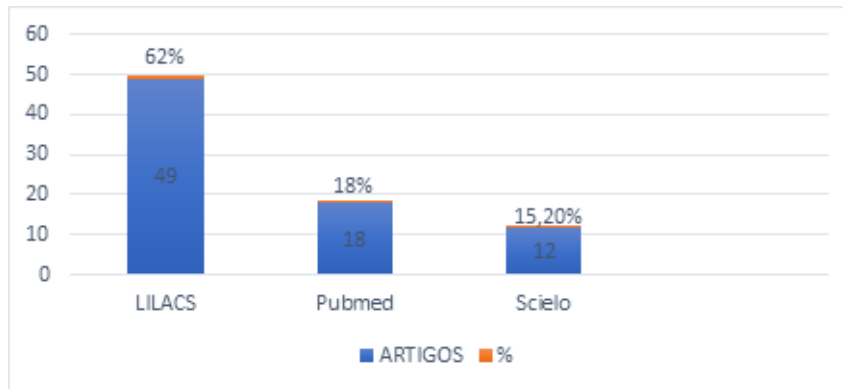
Fonte: Autoria própria, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 expõe as características dos artigos selecionados de acordo com os itens: ano de publicação, autores, título do artigo, idioma, periódico de publicação, base de dados e resultados. Sendo assim, levando-se em consideração os bancos de dados pesquisados constatou-se que o maior número de publicações acerca do suicídio em idosos foi encontrado no LILACS, com 62% (n=49), no Pubmed com 18% (n=18)

e no Scielo, 15,2% (n=12) (Figura 2).

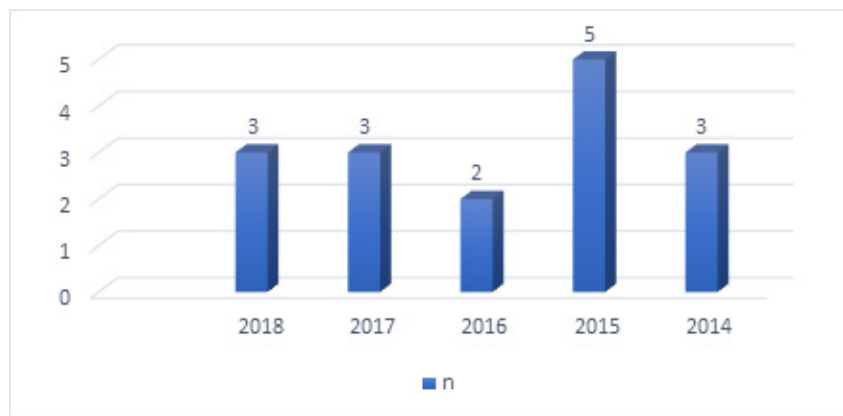
Figura 2 - Publicações por base de dados.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O maior número de publicações baseando-se no ano de publicação foi em 2015 com 31,3% (n=5), seguido pelos anos de 2018, 2017 e 2014 com 18,8% (n=3) cada. E no ano de 2016 com 12,5% (n=2) (Figura 3).

Figura 3 - Publicações por ano.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Quanto a categorização dos estudos, levou-se em consideração os seguintes aspectos: envelhecimento e suas repercussões, subnotificação do suicídio e cuidado com o idoso e psicopatologias associadas ao suicídio em idosos (Quadro 2).

Quadro 1 – Aspectos dos estudos selecionados para composição da pesquisa. Patos, PB, Brasil, 2019.

Autor/ ano	Título	Idioma	Periódico	Base de dados
Szucs et al, 2018	Personality and Suicidal Behavior in Old Age: A Systematic Literature Review.	Inglês	Frontiers in Psychiatry	PUBMED
Conejero et al, 2018	Suicide in older adults: current perspectives.	Inglês	Clinical Interventions in Aging	PUBMED
Oliveira et al, 2018	Aging, mental health, and suicide. An integrative review	Inglês	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	SCIELO
Santos et al, 2017	Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil	Inglês	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	SCIELO
Carvalho et al, 2017	Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly	Inglês	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	SCIELO
Gokcelli et al, 2017	Evaluation of attempted older adults suicides admitted to a University Hospital Emergency Department: Izmir study.	Inglês	Asian Journal of Psychiatry	LILACS
Zhang et al, 2016	Prevalence and risk factors for attempted suicide in the elderly: a cross-sectional study in Shanghai, China.	Inglês	International Psychogeriatric	LILACS
Deuter et al, 2016	Suicide in older people: Revisioning new approaches	Inglês	International Journal of Mental Health Nursing	LILACS
Conte et al, 2015	Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil	Português	Ciência & Saúde Coletiva	SCIELO
Stanley et al, 2015	Understanding suicide among older adults: a review of psychological and sociological theories of suicide.	Inglês	Aging & Mental Health	LILACS
Fiske e Riley, 2015	Toward an understanding of late life suicidal behavior: the role of lifespan developmental theory.	Inglês	Aging & Mental Health	LILACS
Zhang et al, 2015	Does disability predict attempted suicide in the elderly? A community-based study of elderly residents in Shanghai, China.	Inglês	Aging & Mental Health	LILACS

▶▶

Quadro 1 – Aspectos dos estudos selecionados para composição da pesquisa. Patos, PB, Brasil, 2019 (cont.).

Orden e Conwell, 2015	Issues in research on aging and suicide.	Inglês	Aging & Mental Health	LILACS
França e Murta, 2014	Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções	Português	Psicologia:ciência e profissão	SCIELO
Kiosses; Szanto e Alexopoulos, 2014	Suicide in older adults: the role of emotions and cognition	Inglês	Psychiatry Reports	LILACS
Erlangsen e Conwell, 2014	Age-related response to redeemed antidepressants measured by completed suicide in older adults: a nationwide cohort study	Inglês	The American Journal of Geriatric Psychiatry	LILACS

Fonte: Autoria própria, 2019.

Quadro 2 – Categorização dos Estudos.

CATEGORIZAÇÃO 1 – MEDIDAS POLÍTICO-PREVENTIVAS		
AUTORES	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
Santos et al.	Realizar análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil	Mortalidade por o suicídio entre idosos tem tendência a aumentar e é distribuído de forma desigual no Brasil
Oliveira et al.	Sistematizar a produção científica sobre o processo de envelhecimento, saúde mental e suicídio	Reforça a necessidade de investimento em políticas e espaços públicos que ofereçam receptividade, escuta e segurança para a população idosa, bem como pesquisas com metodologias mais robustas para investigar o fenômeno em análise
França e Murta	Descrever a concepção de envelhecimento no contexto atual, considerando aspectos históricos e conceituais sobre prevenção e promoção à saúde mental da pessoa idosa e focos de intervenção	Novas agendas políticas e de pesquisa devem incluir ações intersetoriais articuladas, com práticas preventivas pautadas no ciclo de pesquisa em prevenção, incluindo estratégias breves e computadorizadas
Conte et al.	Trazer para discussão um fenômeno pouco conhecido - tentativa de suicídio por idosos. Subnotificação das tentativas de suicídio nessa população faz com que se torne difícil colocar esse sério problema de saúde pública na agenda política	Necessidade de desenvolver uma linha de cuidados para o idosos, com investimentos em educação continuada sobre envelhecimento ativo e cuidados em tempos de crise, articulando uma rede intersetorial
CATEGORIZAÇÃO 2 – FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO EM IDOSOS		

►►

Quadro 2 – Categorização dos Estudos (cont.).

Szucs et al.	Procuramos sintetizar os dados sobre a patologia da personalidade na ideação e no comportamento suicida no final da vida	Incapacidade de se adaptar às mudanças ocorrendo no final da vida pode ajudar a explicar a associação entre suicídio na terceira idade e maior consciência, bem como personalidade obsessivo-compulsiva e esquiiva distúrbios
Conejero et al.	Fornecer uma avaliação crítica de descobertas recentes sobre fatores de risco específicos para pensamentos e comportamentos suicidas entre idosos: distúrbios psiquiátricos e neurocognitivos, exclusão social, luto, comprometimento cognitivo, tomada de decisão e inibição cognitiva, doenças físicas e problemas físicos e psicológicos dor	O modelo de assistência crônica deve ser adaptado para o tratamento de idosos pessoas com condições de longo prazo, a fim de melhorar o tratamento de transtornos depressivos e a prevenção de pensamentos e atos suicidas
Carvalho et al.	Caracterizar intoxicação motivada pelo suicídio por drogas psicoativas entre pessoas idosas	Envenenamento motivado por suicídio por medicamentos psicoativos em idosos sugere a necessidade de promover o envelhecimento ativo, como o acesso e uso racional desses medicamentos, reduzindo os danos e preservando a vida das pessoas idosas
Gokcelli et al.	Identificar indivíduos registrados como casos de suicídio no formulário de relato de caso	As tentativas de suicídio eram mais comuns entre os idosos com histórico de depressão, que aproximadamente um em cada quatro havia tentado suicídio anteriormente e que a maioria dos indivíduos que tentava o suicídio escolheu usar seu próprio medicamento
Erlangsen e Conwell	Examinar se a taxa de suicídio de idosos prescreveu antidepressivos varia com a idade e para avaliar a proporção de idosos que morreram por suicídio que tiveram recentemente prescritos antidepressivos	A taxa de prescrição de antidepressivo em pessoas que morrem por suicídio ressalta a necessidade de avaliação de depressão na idade mais antiga
Orden e Conwell	O suicídio tardio é um problema clínico e de saúde pública complexo	Compreensão de porquê os idosos pensam sobre e agem com pensamentos suicidas, bem como as formas mais aceitáveis de alcançar e intervir com pessoas em risco.

▶▶

Quadro 2 – Categorização dos Estudos (cont.).

Kiosses, Szanto e Alexopoulos	Analisar o papel das emoções e cognição no risco e comportamento suicidas em adultos mais velhos	Integrando descobertas recentes sobre depressão maior não psicótica, esquizofrenia e ideação suicida, explorando a relação da regulação emocional com o suicídio, apresentando recentes avanços no suicídio em pacientes dementes e os desenvolvimentos recentes nos processos de cognição e decisão em suicídio
Zhang et al.	Explorar a influência da deficiência na tentativa de suicídio dentro deste grupo demográfico	Portanto, idosos com certas deficiências devem ser considerados para intervenções de prevenção do suicídio e devem ser apoiadas na Atividade Instrumental de Vida Diária, tanto quanto possível
Zhang et al.	Estimar a prevalência de tentativa de suicídio em idosos e examinar os fatores associados	Idosos com certos sintomas mentais devem ser direcionados à prevenção do suicídio e receber saúde mental oportuna, apoio e suporte
Deuter et al.	Examinar fatores de risco a favor da prevenção do suicídio em idosos e enfatizar a identificação e o tratamento da depressão	A identificação sobre os mecanismos relevantes e disponíveis para os idosos que foram suicidas é urgentemente necessário para orientar efetivamente enfermeiros de saúde mental e profissionais de saúde para engajamento e intervenção
Stanley et al.	Os adultos mais velhos morrem por suicídio a uma taxa mais alta do que qualquer outra faixa etária em quase todos os países do mundo. As investigações conduzidas prometem abordar essas lacunas, identificando sistematicamente mecanismos testáveis e, portanto, falsificáveis, que possam explicar melhor esse fenômeno e também apontar intervenções específicas	Para avançar na ciência e contribuir com descobertas com um impacto clínico e na saúde pública mensurável, as pesquisas nessa área, do conceitual ao aplicado, devem basear-se e integrar a teoria
Fiske e Riley	Examinar o comportamento suicida no final da vida no contexto da teoria do desenvolvimento da vida útil	Embora o comportamento suicida não seja parte normal do envelhecimento, a aplicação da teoria do desenvolvimento da vida útil pode ser útil para entender e potencialmente prevenir o suicídio entre adultos mais velhos

Fonte: Autoria própria, 2019.

A Organização Mundial da Saúde conceitua o suicídio como um fenômeno social de grande impacto, cuja demanda é crescente. Para cada suicídio, estimam-se 10 a 20 tentativas, as quais, em geral, são atendidas nos serviços de urgência e emergência e não são encaminhadas para o atendimento especializado, o que aumenta a prevalência de suicídio nessa população. Em diversos casos, o idoso, antes da tentativa de suicídio, chegou a procurar ajuda em algum serviço de saúde, sem que tenha sido identificada a situa-

ção de risco. Por isso, é importante que esse tema possa ser estudado a partir de diferentes perspectivas (CONTE et al., 2015).

O envelhecimento da população é uma preocupação crescente em países em desenvolvimento. No Brasil, o aumento da população idosa é cada vez mais significativa. Os efeitos desse aumento já são uma realidade e pode ser percebida nas necessidades sociais e nas áreas de saúde e previdência social. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa era de 14.235.731 em 2000, com a projeção para o ano 2030, cerca de 41.541.763 indivíduos. A proporção de indivíduos com 60 anos ou mais, apresenta tendência de crescimento no Brasil, devido à maior expectativa de vida e melhor acesso a bens e serviços que auxiliam no processo de envelhecimento (SANTOS et al., 2017).

Como processo multifatorial, o envelhecimento causa modificações anatômicas e funcionais no corpo. Tais alterações podem resultar no surgimento de doenças degenerativas, como pneumonia, hipertensão arterial, osteoporose, artrite, demências ou distúrbios mentais, reduzindo a capacidade funcional e a qualidade de vida da pessoa idosa. Todos esses fatores aumentam as chances de ideação suicida e o próprio suicídio, surgindo assim a necessidade de investir na recepção, terapias, círculos de discussão, grupos, e conferências de saúde como estratégias de atenção à saúde do idoso. A ausência de espaço para escuta qualificada e recepção em serviços sociais e de saúde, pode aumentar sua vulnerabilidade ao risco de suicídio (OLIVEIRA et al., 2018).

As taxas de suicídio atingem o pico após os 45 anos, tanto para homens quanto para mulheres. Os fatores de risco conhecidos para suicídio na terceira idade permanecem largamente inespecíficos, no entanto, nos dando compreensão dos mecanismos psicopatológicos envolvidos, como: depressão, declínio físico, discórdia familiar, problemas sociais, questões financeiras e isolamento social são fatores de risco bem estabelecidos. O transtorno da personalidade borderline foi mais fortemente implicado no comportamento suicida, estando vinculado a várias tentativas desde cedo e frequentemente mediadas por impulsividade (SZÜCS et al., 2018).

Os idosos passam por várias situações de estresse social e de riscos sociais adversos. Enfatiza-se o impacto da desconexão social em pensamentos suicidas, resultando em sentimento de frustração e sobrecarga. O ato suicida surge em indivíduos com uma doença adquirida, que o capacita de cometer o evento como consequência de repetidos eventos negativos e dolorosos, como aposentadoria, viuvez, excesso de medicações ou falta de novas relações íntimas e sociais. Por outro lado, fonte de apoio social tem um efeito protetor em relação aos estressores da vida tardia e pode proteger os idosos contra o suicídio. Sua qualidade de percepção social e o suporte está altamente associado ao status de saúde global (CONEJERO et al., 2018).

Utilizando a técnica de autópsia psicológica, um estudo sobre o suicídio em idosos, mostrou informações sobre as circunstâncias e situações, relataram que entre 71 e 95% dos idosos que cometeram suicídio foram diagnosticados com transtorno mental no momento da morte, enquanto que 71 a 90% sofriam de algum grau de depressão. Neste contexto, a concepção holística é frequentemente negligenciada em favor do uso indiscriminado de drogas psicoativas, observou-se que não existem programas, ações ou estratégias direcionadas ao uso seguro de substâncias pelos idosos no Sistema Único de Saúde. Sendo assim, as características da motivação suicida e intoxicação por drogas ou uso combinado de psicoativos entre os idosos representam um grave problema de saúde pública (CARVALHO et al., 2017).

Segundo Gokcelli et al. (2017), 23,8% dos pacientes pesquisados tinham histórico anterior de tentativa de suicídio. A overdose foi o método em 74,6% das tentativas de suicídio e 70,2% foram impulsivas; entretanto 63,5% dos pacientes possuíam histórico de doença psiquiátrica. A psicopatologia mais comum foi o transtorno depressivo maior.

A depressão maior é um forte fator de risco para o suicídio, o estudo aponta uma associação complexa

entre antidepressivos, idade e suicídio. Uma parcela substancial de idosos que morrem, consideram-se que os mesmos sofrem de uma depressão não identificada e não tratada. Como meio de redução da morbimortalidade relacionada ao suicídio em idosos, a detecção precoce e o tratamento da depressão têm sido fortemente enfatizados (ERLANGSEN; CONWELL, 2014).

Entre os idosos com depressão maior recorrente, aqueles com ideação passiva suicida foi semelhante em apresentações clínicas a idosos com ideação suicida ativa e que, com o passar do tempo, os idosos, muitas vezes, passaram de ideação suicida passiva para ativa durante episódios depressivos. Estes dados sugerem que entre idosos deprimidos, tanto a ideação suicida passiva quanto a ativa podem representar fatores de risco para o suicídio (ORDEN; CONWELL, 2015).

Os transtornos psiquiátricos estão presentes na maioria dos casos de suicídio em idosos, foram identificados em até 97% das mortes. Transtornos do humor e principalmente depressão maior são as doenças mais consistentes em indivíduos que cometem o suicídio, com psicose e ansiedade sendo distúrbios de menor risco. Emoções negativas (tristeza, desesperança, ansiedade, culpa, inutilidade, raiva, irritabilidade) e falta de emoções positivas são comuns. A maioria dos estudos sobre a relação de emoções negativas e o suicídio em idosos concentra-se na desesperança (KIOSSES; SZANTO; ALEXOPOULOS, 2014).

Deficiências específicas vistas na escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), incluindo compras, preparar refeições, serviço de limpeza, lavar roupa, usar transporte e cuidados médicos, foram significativamente associadas à tentativa de suicídio em idosos. A presença de pelo menos uma dessas incapacidades foi associada a um aumento quase três vezes maior de tentativa de suicídio e a presença de cinco ou mais incapacidades de AIVD foi associada a um número aproximado de cinco vezes maior na taxa de tentativa de suicídio (ZHANG et al., 2015).

Notou-se que ter cuidadores é significativamente associado a uma redução quase que pela metade no risco de tentativa de suicídio. A maioria dos cuidadores de idosos são adultos e muitos, são seus familiares. Os cuidadores não apenas podem facilitar a vida cotidiana dos idosos, como também oferecer apoio necessário para enfrentar as fases do envelhecimento e as mudanças psicológicas e sociais durante todo o processo, protegendo contra a deterioração emocional e, portanto, reduzindo a ocorrência de comportamentos suicidas (ZHANG et al., 2016).

É importante considerar a potencial subnotificação de casos de suicídio em idosos. Frequentemente não são examinadas e muitas são relatadas como acidente ou morte por causa natural, porque o falecido era velho. Mortes que ocorrem por métodos mais evidentes, ou seja, armas, enforcamentos, intoxicação por medicamentos são relatados com mais frequência, enquanto os métodos menos evidentes como, falta de adesão ao tratamento medicamentoso ou ingestão inadequadamente medicamentos e álcool (DEUTER et al., 2016).

Para cada morte suicida na velhice, estima-se que pelo menos quatro idosos façam uma avaliação e tentativa. Isso contrasta com as populações mais jovens, nas quais cada morte por suicídio corresponde a aproximadamente 25 tentativas. Esses achados elucidam a letalidade do suicídio nessa faixa etária, além de pensamentos e comportamentos que podem facilitar a ocorrência. Idosos mais velhos são mais suscetíveis a usar uma arma de fogo que qualquer outro método, e mais determinados a morrer de uma tentativa e tem menos oportunidades de serem salvos, em parte devido a maior fragilidade fisiológica e probabilidade de viver sozinhos. Além disso, essa população pode estar em maior risco de suicídio, pois os mesmos tiveram uma vida inteira que culminou exposições a experiências dolorosas e provocativas (STANLEY et al., 2015; FISKE; RILEY, 2015).

A expectativa de vida das pessoas vem crescendo rapidamente também em países em desenvolvimento como o Brasil. É esperado que, até 2025, o Brasil seja o sexto país com maior quantidade de idosos no mundo. Sendo assim, a revolução da longevidade, termo atualmente utilizado requer políticas sólidas e

ações urgentes. Intervenções de promoção à saúde mental em idosos têm considerado o impacto positivo no uso de algumas práticas como Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), Preparação Para Aposentadoria (PPA), terapia comunitária e intervenções multidisciplinares. A proposta dessas políticas sociais é promover autoestima, resgatar a cidadania, incentivar a autonomia, o empoderamento e a busca de uma velhice bem-sucedida (FRANÇA; MURTA, 2014).

CONCLUSÃO

O suicídio em idosos tem se tornado, nas últimas décadas, uma temática de relevância para a saúde pública. Através deste estudo, foi reconhecido o fato de que o idoso está mais vulnerável ao surgimento de crises existenciais, sobretudo às relacionadas aos transtornos mentais, sendo mais comuns, as mudanças de humor, ansiedade e depressão, caracterizando-se como fatores de risco para o suicídio. É inegável o fato de que o suicídio traz consequências substanciais para a sociedade. Assim, todo conhecimento inerente a tal população poderá oferecer subsídios para elaboração de estratégias político-preventivas e de melhoria da qualidade de vida destes indivíduos. Por isto, a importância do tema proposto, visando expandir a discussão no âmbito de políticas públicas e ampliar as estratégias de cuidado à população idosa, já que este evento vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Eletr. Gestão e Soc.**, v.5 n.11 p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em 06 mar. 2019.
- CARVALHO, I. L. N.; LÔBO, A. P. A.; AGUIAR, C. A. A.; CAMPOS, A. R. Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.20, n.1, p. 129–137, 2017.
- CONEJERO, I.; OLIÉ, E.; COURTET, P.; CALATI, R. Suicide in older adults: current perspectives. **Clinical Interventions in Aging**. v.13, p. 691-699, 2018.
- CONTE, M.; CRUZ, C. W.; SILVA, C. G.; CASTILHOS, N. R. M.; NICOLELLA, R. D. A. Convergence and Non-Convergence: stories of elderly who have attempted suicide and the Integrated Care System in Porto Alegre/RS, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n.6, p. 1741-1749, 2015.
- DEUTER, K.; PROCTER, N.; EVANS, D.; JAWORSKI, K. Suicide in older people: Revisioning new approaches. **International Journal of Mental Health Nursing**. v.25, n.2, p. 144–150, 2016.
- ERLANGSEN, A.; CONWELL, Y. Age-Related Response to Redeemed Antidepressants Measured by Completed Suicide in Older Adults: A Nationwide Cohort Study. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**. v. 22, n.1, p. 25–33, 2014.
- FISKE, A.; O’RILEY, A. A. Toward an understanding of late life suicidal behavior: the role of lifespan developmental theory. **Aging & Mental Health**.v. 20, n.2, p. 123–130, 2015.
- FRANÇA, L., C.; MURTA, G. S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos

e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 34, n.2, p. 318–329, 2015.

GOKCELLI, K.; D.; TASAR, T. P.; AKCAM, N. O.; SAHIN, S.; AKARCA, F.; K.; AKTAS, E.; O.; DUMAN, S.; AKCICEK, F.; NOYAN, A. (2017). Evaluation of attempted older adults suicides admitted to a University Hospital Emergency Department: Izmir study. **Asian Journal of Psychiatry**. V.30, p. 196–199, 2017.

KIOSSES, D. N.; SZANTO, K.; ALEXOPOULOS, G. S. Suicide in Older Adults: The Role of Emotions and Cognition. **Current Psychiatry Reports**, v.16, n.11, 2014.

MELO, B. R. S.; DINIZ, M. A. A.; CASEMIRO, F. G.; FIGUEIREDO, L. C.; ORLANDI, A. A. S.; HAAS, V. J.; ORLANDI, F. S.; GRATÃO, A. C. M.; Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Esc. Anna Nery**. v.21, n.4, p. 2, 2017.

MELO, E. M.A.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C. L.; MELO, H. M. A. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Saúde Debate**. v. 42, n. 117, p. 468-480, 2018.

OLIVEIRA, J. M. B.; VERA, I.; LUCCESE, R.; SILVA, G. C.; TOMÉ, E. M.; ELIAS, R. A. Aging, mental health, and suicide. An integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.21, n.4, p.488–498, 2018.

ORDEN, K. A. V.; CONWELL, Y. Issues in research on aging and suicide. **Aging & Mental Health**. v. 20, n.2, p. 240–251, 2015.

SANTOS, E. G. O.; OLIVEIRA, Y. O. M. C.; AZEVEDO, U. N.; NUNES, A. D. S.; AMADOR, A. E.; BARBOSA, I. R. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.20, n.6, p. 845- 855, 2017.

SILVA, R. M.S.; MANGAS, R. M.N.; FIGUEIREDO, A. E. B.; VIEIRA, L. J. E. S.; SOUSA, G. S.S.; CAVALCANTI, A. M.T.S.; APOLINÁRIO, A. V. S. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. Saúde coletiva**. v.20, n.6, p. 1703-1710, 2015.

SOUSA, G. S.; PERRELLI, J. G. A.; BOTELHO, E. S.; Diagnóstico de enfermagem Risco de Suicídio em idosos: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.39, n. 1, p. 2, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 24 setembro.2019.

STANLEY, I. H.; HOM, M. A.; ROGERS, M. L.; HAGAN, C. R.; JOINER, T. E. Understanding suicide among older adults: a review of psychological and sociological theories of suicide. **Aging & Mental Health**. v. 20, n.2, p. 113–122, 2015.

SZUCS, A.; SZANTO, K.; AUBRY, J. M.; DOMBROCKI, A.Y. Personality and Suicidal Behavior in Old Age: A systematic Literature Review. **Frontiers in Psychiatry**. v.9, 201, 2018.

TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. *Rev. Psicol.* v.30, n.2, p. 262-270, 2018.

ZHANG, W.; DING, H., SU, P.; XU, Q.; DU, L.; XIE, C.; CHEN, R.; YANG, Y.; JIN, C.; DUAN, G.; LI, Y.; GONG, L.; TIAN, W. Prevalence and risk factors for attempted suicide in the elderly: a cross-sectional study in Shanghai, China. **International Psychogeriatrics.** v. 29, n.5, p. 709–715, 2016.

ZHANG, W.; DING, H.; SU, P.; DUAN, G.; CHEN, R.; YANG, Y.; JIN, C.; DUAN, G.; LI, Y.; GONG, L.; TIAN, W. Does disability predict attempted suicide in the elderly? A community-based study of elderly residents in Shanghai, China. **Aging & Mental Health.** v.20, n.1, p. 81–87, 2015.